



IMPORTÂNCIA DA REVISÃO HISTOPATOLÓGICA DE BIÓPSIA PROSTÁTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA.

Ubirajara Ferreira, Wagner E. Matheus, Anna L. F. Oliveira*, Aline A. Ferruccio, Elimilson A. Brandão, Athanase Billis.

Resumo

Embora o Escore de Gleason (EG) seja amplamente usado no diagnóstico do câncer prostático, há grande variação de resultados a depender do examinador, de forma que a revisão de lâminas por profissionais especializados pode alterar o diagnóstico. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da revisão das lâminas de biópsias prostáticas realizadas em pacientes com câncer de próstata que buscaram atendimento no ambulatório de Urooncologia do HC-UNICAMP, comparando os resultados do EG ao diagnóstico e após a revisão pelo serviço. Como objetivo secundário fez-se a avaliação do EG inicial, versus o EG após a revisão histopatológica e versus o EG encontrado nas peças cirúrgicas.

Palavras-chave:

Neoplasia de próstata, Escore de Gleason, Histopatologia

Introdução

O câncer da próstata (CP) é a neoplasia de maior incidência no sexo masculino e a terceira causa de morte por doença maligna. Com o aumento da expectativa de vida, o surgimento do exame de PSA e a maior busca por atendimento médico, é uma das doenças mais diagnosticadas no mundo, sendo que nas últimas duas décadas houve crescimento dos casos diagnosticados precocemente.

Na suspeita de CP, por PSA e/ou toque retal alterado, o paciente deve ser submetido à biópsia prostática. Na confirmação do diagnóstico, as amostras são avaliadas para classificação histológica do EG, critério mais importante para estratificar o grau de risco do paciente e seu prognóstico, bem como a melhor opção terapêutica.

Embora o EG seja amplamente usado no diagnóstico do câncer prostático, há grande variação de resultados, de forma que a revisão de lâminas por profissionais especializados pode alterar o diagnóstico. No Ambulatório de Urooncologia do HC-UNICAMP, rotineiramente todos os pacientes que buscam atendimento com diagnóstico de CP têm o material histopatológico externo reavaliado, fornecendo as amostras para confirmação diagnóstica interna pelo Departamento de Patologia, antes de uma nova biópsia. Este estudo tem por objetivo avaliar a importância da revisão das lâminas de biópsias prostáticas, comparando os resultados do EG ao diagnóstico e após a revisão do serviço. Como objetivo secundário fez-se a avaliação do EG inicial, em contraste com o encontrado na revisão histopatológica e posteriormente nas amostras cirúrgicas.

Resultados e Discussão

Este estudo retrospectivo avaliou 402 prontuários de pacientes com CP atendidos no serviço de Urooncologia do HC-UNICAMP, de 2002 a 2012. Registrou-se: idade, valores de PSA ao diagnóstico e após a revisão, EG, escala D'Amico e tratamento. Os dados foram divididos em 3 grupos: G1: EG inicial das biópsias externas, G2: EG da revisão da amostra inicial pelo Departamento de Anatomia Patológica da UNICAMP e G3: EG avaliada na peça anatomopatológica completa (prostatectomia radical), somente dos pacientes que foram submetidos à cirurgia. A idade média dos pacientes avaliados foi 66 anos e a maioria apresentava níveis de PSA <10 ng/dl.

Os tratamentos mais indicados foram radioterapia e prostatectomia radical (19 e 17,5%, respectivamente). O EG apresentou valores maiores após a revisão em relação ao valor externo e a acurácia entre os valores foi de 61,2%, com escore de Kappa de 0,466 e CI 95% (0.427 - 0.495). Nos 143 pacientes submetidos à cirurgia, ocorreu grande variação no EG inicial, de revisão e das peças cirúrgicas. Os menores valores de acurácia e concordância foram encontrados entre os EG iniciais e os obtidos após prostatectomia (21% e 0.041, respectivamente), com Kappa de apenas 0,041. Devido principalmente a esse fator, a concordância das três avaliações foi tida como fraca (Kappa: 0.216). Nota-se que a análise por especialistas gerou aumento de valor do EG, condizendo com a literatura, que refere maiores resultados do EG na análise feita por uropatologistas. O alto percentual de discrepância entre as avaliações pode se explicar por falta de familiaridade com o material, tamanho de amostras, número de amostras positivas e percentual de câncer por amostra, entre outros fatores.

Conclusões

No presente estudo, a análise histopatológica revelou grande variação entre os EG iniciais e após revisão. Nota-se também, melhor relação entre os resultados do EG das revisões e os encontrados nas peças cirúrgicas. Pode-se concluir, assim, que a análise de um patologista especializado tem importância para diagnóstico mais preciso, bem como indicação de tratamento específico correto. Sempre que possível, deve-se considerar tal avaliação antes de dar início ao projeto terapêutico.

¹. AY, Rangel MR, Macedo-Lima M. Trends in prostate cancer incidence and mortality in a mid-sized Northeastern Brazilian city. Rev Assoc Med Bras(1992). 2013;59:15-20.

². Epstein JI, Herawi M. Prostate needle biopsies containing prostatic intraepithelial neoplasia or atypical foci suspicious for carcinoma: implications for patient care. J Urol. 2006;175(3 Pt 1):820-34. 6. Cury J, Srougi M, Leite KRM, Lopes LHC, Carneiro PC.

³. Correlação entre a gradação histológica de biópsias e do espécimen cirúrgico em câncer da próstata. Rev. Col. Bras.Cir. 1999; 26:21-26.

⁴. Murphy WM, Rivera-Ramirez I, Luciani LG, Wajzman Z. Second opinion of anatomical pathology: a complex issue not easily reduced to matters of right and wrong. J Urol.2001;165(6 Pt 1):1957-9.